

## INTEGRAÇÃO MULTIDISCIPLINAR: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EQUIPE DE SAÚDE HOSPITALAR

## MULTIDISCIPLINARY INTEGRATION: THE IMPORTANCE OF THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL IN THE HOSPITAL HEALTH TEAM

## INTEGRACIÓN MULTIDISCIPLINAR: LA IMPORTANCIA DEL PROFESIONAL DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL EQUIPO SANITARIO HOSPITALARIO

**Evelyn Myelle Farias Moreira**

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

**Marcia Alexandra Lemos Moreira**

Universidade Paulista (UNIP), Belém, PA, Brasil

**Valdez Júnior Do Espírito Santo Carneiro**

Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil

**Orlando do Vale Furtado**

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

**Tiago Vale Ferreira**

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

**RESUMO:** Introdução: O campo de atuação do Bacharelado em Educação Física tem se expandido consideravelmente, abrangendo áreas além das tradicionais ginásios e escolas. Com uma gama diversificada de atividades, o profissional atua na preparação desportiva, promoção da saúde e atende a todas as faixas etárias, incluindo pessoas com necessidades especiais. Nesse contexto, a atuação do Profissional de Educação Física (PEF) em ambientes hospitalares emerge como um tema relevante e pouco explorado, promovendo a reabilitação e contribuindo para a promoção da saúde. Objetivo: Este estudo tem como objetivo investigar o potencial de atuação do PEF em ambientes hospitalares, avaliando sua participação nas equipes multidisciplinares, suas atividades e sua importância para a reabilitação e promoção da saúde dos pacientes. Metodologia: A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e análise de trabalhos anteriores relacionados à atuação do PEF em ambientes hospitalares. Foram levantadas informações sobre as atividades desenvolvidas pelo PEF, sua integração nas equipes de saúde e os benefícios de sua atuação para os pacientes. Resultados: Os resultados indicam que o potencial de atuação do PEF em ambientes hospitalares é reconhecido e considerado indispensável. O profissional desempenha diversas atividades, incluindo a reabilitação de pacientes cardiológicos, vítimas de acidente vascular encefálico, pacientes oncológicos, gestantes, idosos, entre outros. Apesar disso, sua presença nas equipes multidisciplinares ainda é limitada, principalmente devido a questões orçamentárias. No entanto, sua inserção é fundamental para complementar o trabalho de outros profissionais de saúde e promover o bem-estar dos pacientes.

**Palavras-chave:** Profissional de Educação Física. Equipe de Saúde Hospitalar. Atividade Física, Integração Multidisciplinar. Promoção da Saúde. Resultados Clínicos e Pacientes Hospitalizados.

**ABSTRACT:** Introduction: The field of Physical Education has expanded considerably, encompassing areas beyond the traditional gyms and schools. With a diverse range of activities, the professional works in

sports preparation, health promotion and assists all age groups, including people with special needs. In this context, the role of the Physical Education Professional (PEF) in hospital environments emerges as a relevant and little-explored topic, promoting rehabilitation and contributing to health promotion. Aim: The aim of this study was to investigate the potential for PEFs to work in hospital environments, evaluating their participation in multidisciplinary teams, their activities and their importance for patients' rehabilitation and health promotion. Methodology: The research was carried out by means of a bibliographical review and analysis of previous work related to the work of the PEF in hospital environments. Information was gathered on the activities carried out by PEFs, their integration into healthcare teams and the benefits of their work for patients. Results: The results indicate that the potential of the PEF to work in hospital environments is recognized and considered indispensable. The professional performs a variety of activities, including the rehabilitation of patients with heart disease, stroke victims, cancer patients, pregnant women and the elderly, among others. Despite this, their presence in multidisciplinary teams is still limited, mainly due to budgetary issues. However, their inclusion is essential to complement the work of other health professionals and promote the well-being of patients.

**Keywords:** Physical Education Professional. Hospital Health Team. Physical Activity, Multidisciplinary Integration. Health Promotion. Clinical Outcomes and Hospitalized Patients.

**RESUMEN:** Introducción: El campo de especialización del Licenciado en Educación Física se ha ampliado considerablemente, abarcando ámbitos que van más allá de los tradicionales gimnasios y escuelas. Con un abanico diversificado de actividades, el profesional trabaja en la preparación deportiva, la promoción de la salud y atiende a todos los grupos de edad, incluidas las personas con necesidades especiales. En este contexto, el papel del Profesional de Educación Física (PEF) en ambientes hospitalarios surge como un tema relevante y poco explorado, promoviendo la rehabilitación y contribuyendo a la promoción de la salud. Objetivo: El objetivo de este estudio fue investigar el potencial de actuación del PEF en ambientes hospitalarios, evaluando su participación en equipos multidisciplinares, sus actividades y su importancia para la rehabilitación y promoción de la salud de los pacientes. Metodología: La investigación se llevó a cabo mediante revisión bibliográfica y análisis de trabajos previos relacionados con el papel del PEF en entornos hospitalarios. Se recopiló información sobre las actividades desarrolladas por los PEF, su integración en los equipos sanitarios y los beneficios de su labor para los pacientes. Resultados: Los resultados indican que el potencial del PEF para trabajar en entornos hospitalarios es reconocido y considerado indispensable. El profesional realiza diversas actividades, como la rehabilitación de pacientes con cardiopatías, víctimas de accidentes cerebrovasculares, enfermos de cáncer, mujeres embarazadas y ancianos, entre otros. A pesar de ello, su presencia en los equipos multidisciplinares sigue siendo limitada, principalmente por cuestiones presupuestarias. Sin embargo, su inclusión es esencial para complementar la labor de otros profesionales sanitarios y promover el bienestar de los pacientes.

**Palabras clave:** Profesional de la Educación Física. Equipo de Salud Hospitalaria. Actividad Física, Integración Multidisciplinaria. Promoción de la Salud. Resultados Clínicos y Pacientes Hospitalizados.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, como uma ciência da saúde, desempenha um papel crucial no diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, bem como na promoção e proteção da saúde e na prevenção geral de doenças ou lesões. Dentro do contexto hospitalar, ela assume uma importância fundamental, atendendo às necessidades de atenção secundária e terciária (Santos, 2017).

A inserção dos profissionais de Educação Física nos programas de residências multiprofissionais em saúde representa uma oportunidade única para esses profissionais desempenharem uma função social relevante, além de estreitar os vínculos entre a academia e a prática profissional. A inclusão desses profissionais nesse cenário ainda pouco explorado traz consigo desafios e oportunidades, sendo necessário disseminar essa experiência para contribuir com outros centros e cursos, especialmente considerando a escassez de literatura sobre o tema (Loch MR, Florindo AA., 2012).

De acordo com Silva (2010), as intervenções profissionais e condutas específicas na atenção primária à saúde não apenas proporcionam benefícios aos domínios motores, cognitivos e afetivos, mas também contribuem para a prevenção de doenças crônicas e o prolongamento da vida útil, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos. A intervenção primária é o primeiro nível de contato com o sistema nacional de saúde, iniciando um processo de atenção continuada à saúde (Silva, 2010).

A intervenção secundária visa reduzir a prevalência de doenças, diminuindo sua progressão e duração, enquanto a intervenção terciária busca diminuir a prevalência de incapacidades crônicas em uma população, permitindo a rápida reintegração do indivíduo na comunidade (Silva, 2010). Para que o Profissional de Educação Física possa atuar com segurança na fase terciária de atenção à saúde, é fundamental que possua formação para prescrever exercícios físicos e acompanhar beneficiários doentes, interagindo com os médicos responsáveis pelo acompanhamento dos pacientes (Silva, 2010).

Em um ambiente hospitalar, muitas vezes marcado por desconforto, é necessário um esforço adicional para humanizar a atenção ao paciente (Invernizzi, 2010). A humanização não se limita apenas às atividades específicas, mas perpassa todo o processo de atenção à saúde. Atualmente, há um reconhecimento crescente da importância do exercício físico para a manutenção da saúde física, psicológica e social, destacando-se a relevância dos profissionais de Educação Física nesse contexto (Oliveira et al., 2012).

O exercício físico não se resume a uma simples gesticulação de movimento ou atendimento médico; é um estímulo essencial para pessoas de todas as idades, promovendo saúde física, mental e emocional, além de melhorar significativamente a qualidade de vida e aumentar a expectativa de vida. O exercício físico tornou-se um hábito para muitas pessoas, não apenas pela busca de um corpo ideal, mas principalmente pela busca de saúde.

O presente trabalho de TCC será conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem metodológica que permite a síntese e análise crítica de estudos existentes sobre um determinado tema. A revisão integrativa nos possibilitará explorar de forma abrangente e sistemática as diversas perspectivas, resultados e lacunas na literatura relacionada ao nosso objeto de estudo.

Diante das diversas oportunidades de inserção do Profissional de Educação Física (PEF), porém ainda com participação tímida no campo hospitalar, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar o potencial dos profissionais de Educação Física no contexto hospitalar nesse sentido, analisa-se qual é o impacto da integração do profissional de educação física na equipe de saúde hospitalar na promoção da saúde e na melhoria dos resultados clínicos dos pacientes?

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho será conduzido por meio de uma revisão integrativa de literatura, o estudo é de natureza qualitativa, seguindo as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005). A pesquisa será realizada no período de 8 de março de 2024 a 8 de maio de 2024, abrangendo estudos publicados até o ano de 2024. As principais bases de dados que serão consultadas para a busca de artigos incluirão PubMed, SciELO e Google Scholar.

As buscas serão realizadas utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas aos seguintes temas: "Profissional de Educação Física", "Equipe de Saúde Hospitalar", "Atividade Física", "Integração Multidisciplinar", "Promoção da Saúde", "Resultados Clínicos" e "Pacientes Hospitalizados". As palavras-chave serão combinadas utilizando operadores booleanos (AND, OR) para refinar a busca e garantir a inclusão de estudos relevantes.

Os critérios de inclusão dos estudos serão artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados em periódicos científicos revisados por pares, estudos que aborda a atuação do profissional de educação física na equipe de saúde hospitalar e seus impactos na promoção da saúde e nos resultados clínicos dos pacientes, estudos disponíveis em texto completo e em idioma inglês, português ou espanhol, e estudos publicados até o ano de 2024.

Os critérios de exclusão serão estudos que não estejam relacionados diretamente ao tema proposto, relatos de caso, editoriais e cartas ao editor, e estudos duplicados ou com dados redundantes.

A seleção dos estudos será realizada de forma independente por dois revisores, com uma terceira revisão em caso de discordância. A extração dos dados será feita utilizando um formulário padronizado, incluindo informações sobre autor(es), ano de publicação, método, resultados principais e conclusões. Os dados serão analisados qualitativamente e sintetizados para responder aos objetivos específicos do estudo.

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa qualitativa que visa identificar padrões, temas e significados em um conjunto de dados textuais. Essa abordagem envolve uma série de etapas, incluindo a

codificação do conteúdo, a categorização dos dados e a interpretação dos resultados, permitindo aos pesquisadores extrair insights e compreender os fenômenos estudados. A análise de conteúdo é amplamente utilizada em diversas áreas, como ciências sociais, comunicação, psicologia e educação, proporcionando uma compreensão aprofundada de questões complexas e multifacetadas (Bardin, 2016).

### 3 A PREPARAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Tabela 1** - Conteúdos identificados sobre a preparação do profissional de educação física

nº	Ano	Título	Autores	Categoria
1	2012	O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho	Nunes.M.P.; Votré.S.J.; Santos.W.	Desafios e Perspectivas
2	2012	Educação Física no contexto da saúde	Benedetti.T.R.B.; Santos.S.F.S.	Saúde e Educação Física
3	2012	Notas preliminares sobre a Associação Brasileira de Ensino de Educação Física para a Saúde ABENEFS	Fonseca.S.A.; Menezes.A.S.; Feitosa.N.W.M.; Loch.M.R.	Associação ABENEFS
4	2012	A formação inicial em Educação Física e a intervenção profissional no contexto da saúde	Fonseca.S.A.; Nascimento.J.V.; Barros.M.V.G.	Formação e Intervenção
5	2000	Realidade e perspectivas do mercado de trabalho em educação física para o século XXI	Nascimento.J.V.	Mercado de Trabalho
6	2010	Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho	Proni.M.W.	Universidade e Mercado
7	2010	O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física	Gariglio.J.A.	Identidade Profissional
8	2006	O conteúdo da Intervenção Profissional em Educação Física: O ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional	Fávaro.P.E.; Nascimento.G.Y.; Soriano.J.B.	Intervenção Profissional
9	2012	(Re)configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional	Batista.P.M.F.; Pereira.A.L.; Graça.A.B.S.A.	Identidade e Estágio Profissional
10	2012	O desenvolvimento profissional: a aprendizagem de ser professor e o processo de rotinização das decisões préinterativas em professores de Educação Física	Januário.C.	Desenvolvimento Profissional
11	2020	A atuação do profissional de educação física em contextos hospitalares: revisão da literatura. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, 25(1), 78-92.	Gomes, C. R., & Santos, F. A	Atuação do profissional

**Fonte: Autores**

A dinâmica atual do mercado de trabalho para os profissionais de educação física oferece uma ampla gama de oportunidades de atuação em diversos contextos. Essas possibilidades abrangem uma variedade de cenários e demandas específicas, exigindo dos profissionais uma adaptação contínua para corresponder às expectativas do mercado (Nunes, Votre, Santos, 2012; Salles, Farias, Nascimento, 2015; Proni, 2010).

Embora tradicionalmente associada ao ambiente escolar, a atuação do professor de educação física se expandiu consideravelmente nos últimos anos. Esse fenômeno é resultado dos avanços em diversos setores da sociedade, que têm ampliado a concepção da educação física para além do ambiente escolar, aproximando-a dos conceitos relacionados à cultura corporal e às diversas manifestações do movimento humano. Nesse contexto, os profissionais de educação física passaram a se apropriar das produções culturais e sociais advindas desses movimentos (Benedetti, Santos, 2012).

Conforme destacado por Fonseca et al. (2012, p. 8), "a Educação Física é um campo direcionado à formação, investigação e intervenção acadêmico-profissional, visando a promoção da atividade física de sujeitos e coletividades". Essa definição ressalta a abrangência e a complexidade da atuação do profissional de educação física, que vai além do contexto escolar e se estende à promoção da atividade física em diversos contextos sociais e comunitários.

É evidente a vasta gama de possibilidades de atuação para os profissionais de educação física, o que ressalta a importância de um preparo formativo que os habilite a desempenhar suas funções de maneira eficaz em diversos contextos (Nascimento, 2000). O mercado de trabalho para os profissionais de educação física pode ser dividido em dois segmentos principais: os campos de emprego ligados ao sistema de ensino e os demais estabelecimentos que oferecem oportunidades para esses profissionais (Proni, 2010).

Em uma análise embasada em dados estatísticos, Proni (2010) buscou elucidar algumas características da classe relacionadas à atuação profissional, como ocupações predominantes, formalização do vínculo empregatício, distribuição por sexo e faixa etária, e média salarial, entre outros dados relevantes em escala nacional. Os resultados apontaram uma predominância na ocupação como professor de educação física, uma maior presença masculina na área, uma concentração significativa na faixa etária de 30 a 39 anos, além de uma média salarial em torno de 3 salários mínimos.

A análise dos dados conduziu Proni (2010) à conclusão de que para atender às demandas de um mercado de trabalho em constante mudança, é essencial que as orientações acadêmicas sejam bem definidas, reconhecendo o papel fundamental das universidades na formação do graduando e buscando um equilíbrio entre uma formação generalista e uma especialização que atenda às necessidades do mercado.

A formação inicial desempenha um papel crucial na construção da identidade profissional dos professores de educação. Os conteúdos apresentados, os estágios obrigatórios e as experiências vivenciadas durante a formação inicial influenciam diretamente as escolhas futuras dos profissionais em relação à sua atuação (Gariglio, 2010).

Fávaro et al. (2006) destacam a importância da análise dos currículos dos cursos de Educação Física para atender às novas demandas do mercado de trabalho e refletir as novas definições do papel do profissional. Os docentes têm uma responsabilidade significativa na formação dos graduandos, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da profissão.

Portanto, as instituições de ensino superior enfrentam o desafio de formar profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios da profissão (Batista, Pereira, Graça, 2012; Santos, Manfroi, Figueiredo, Brasil, Marinho, 2015). Ao mesmo tempo, os estudantes devem reconhecer que o desenvolvimento profissional é um processo contínuo e abrangente, não se limitando apenas à formação inicial (Januário, 2012).

A atuação do profissional de educação física em contextos hospitalares tem sido reconhecida como uma contribuição significativa para a saúde e bem-estar dos pacientes. Estudos destacam os potenciais benefícios dessa intervenção, que vão desde a melhoria da capacidade funcional e da qualidade de vida até a redução do tempo de internação e complicações relacionadas. A prescrição de exercícios adequados e a supervisão desses profissionais são fundamentais para uma abordagem segura e eficaz, adaptando-se às condições de saúde de cada indivíduo. Além disso, a interação social e o estímulo à atividade física durante a hospitalização podem ter impactos positivos no ânimo e na motivação dos pacientes, contribuindo para um processo de recuperação mais completo e satisfatório (Gomes, C. R., & Santos, F. A. 2020).

#### 4 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO HOSPITAL

**Tabela 2** - Conteúdos identificados sobre a atuação do profissional da educação física no ambiente hospitalar

nº	Ano	Título	Autores	Categoria
1	2011	Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua	Brasil. Ministério Da Saúde	Consultório na Rua
2	2004	Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física	Brasil. Ministério Da Educação	Diretrizes Curriculares
3	2006	Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional	Antunes, A.C.	Mercado de Trabalho
4	2011	Perspectivas de atuação do profissional de educação física: perfil de habilidades no atual contexto de mercado e formação inicial	Ribeiro, S.R.	Perfil Profissional
5	2019	Modelos de integração do profissional de educação física nas equipes de saúde hospitalar: uma revisão integrativa.	Carvalho, T. C., & Lima, A. C.	Integração do Profissional

**Fonte: Autores**

Dentro do quadro de profissionais classificados como da área da saúde, encontra-se o profissional de educação física. Há pouco mais de uma década, o Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução nº

218, de 06 de março de 1997, reconheceu um grupo de profissionais de nível superior como integrantes da área da saúde, incluindo o profissional de educação física. Os conteúdos desta resolução refletem os avanços no entendimento da concepção de saúde e na integralidade da atenção (Brasil, 1997).

Esse reconhecimento profissional é respaldado por reflexões sobre as significativas mudanças na sociedade ao longo das últimas décadas, que influenciaram os estilos de vida e comportamentos das pessoas, resultando em uma valorização de áreas acadêmicas que lidam com esses temas e áreas afins (Nahas, Garcia, 2010).

No contexto do avanço das condições de saúde, a educação física desempenha um papel crucial na promoção da melhoria dessa conjuntura. A partir dos anos 80, no Brasil, a educação física passou a estar mais diretamente relacionada às questões de saúde pública, concentrando-se em práticas de atividade física como meio de promoção da saúde (Nahas, Garcia, 2010).

Tanto no setor público quanto na iniciativa privada, os nichos de mercado já consideram a inclusão do profissional de educação física em atividades relacionadas aos serviços de saúde (Benedetti, Santos, 2012; Fonseca, Nascimento, Barros, 2012). Alguns exemplos de ambientes que promovem essa inclusão foram identificados por Benedetti e Santos (2012, p. 546), conforme apresentado no Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 - Serviços Públicos e privados de saúde com intervenção do Profissional de Educação Física**

SETOR PÚBLICO	SETOR PRIVADO
Hospitais	Planos de Saúde
Centros de Referência	Academias
Reabilitação e Assistência	Clubes
Policlínicas	Clínicas de Estéticas
Unidades Básicas de Saúde	Clínicas de Reabilitação
Academia da Saúde	Atendimento Personalizado
Penitenciárias	Empresas

#### 4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

Na esfera dos serviços públicos de saúde, diversas iniciativas promovidas pelo Governo Federal têm integrado o profissional de educação física em ações voltadas para a atenção básica à saúde. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecida em 2012, tem impulsionado a criação, modelagem e ampliação de programas e estratégias destinados a proporcionar atendimento em saúde universal, contínuo e integral (Brasil, 2012).

Uma dessas iniciativas é o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), instituído pelo Ministério da Saúde em 2008 e regulamentado pela Portaria nº2.488, de 21 de outubro de 2011 (Brasil, 2011). O NASF é uma estratégia de promoção da saúde e ampliação dos serviços de saúde, composta por equipes multidisciplinares, cuja composição é determinada pelos gestores municipais. As equipes do NASF podem incluir até 19 diferentes profissionais, incluindo fisioterapeutas, assistentes sociais, farmacêuticos e profissionais de educação física (Brasil, 2017).

No âmbito do NASF, os profissionais de educação física têm a responsabilidade de promover a integralidade do cuidado físico e mental aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (Saporetti, Miranda, Belisário, 2016). Dentre as ações desenvolvidas pelos profissionais de educação física no contexto do NASF, destacam-se atividades como caminhadas, hidroginástica, ginástica, palestras, formação de grupos específicos, avaliação física e organização de eventos (Saporetti et al., 2016).

A inserção do profissional de educação física no NASF sistematizou sua atuação na saúde pública brasileira por meio de diretrizes e regulamentações. Em 2014, aproximadamente 49,2% das equipes do NASF no Brasil contavam com a presença de profissionais de educação física (Martinez et al., 2014).

O NASF é um programa governamental que tem crescido em cobertura nacional. Segundo dados do Departamento de Atenção Básica em colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até abril de 2017, havia 4166 equipes do NASF implantadas em todo o território nacional (Brasil, 2017).

Considerando esse avanço, diversos estudos têm se dedicado a investigar as características dessa atuação, realizar levantamentos sobre essa inserção em nível nacional e identificar particularidades desse novo campo de atuação (Scabar et al., 2012; Souza e Loch, 2011; Reis et al., 2009; Martinez et al., 2014; Saporetti et al., 2016).

Outra iniciativa do Governo Federal que envolve a participação do profissional de educação física é o Consultório na Rua, criado em 2011 pelo Ministério da Saúde e parte da PNAB. Regulamentada pela Portaria nº122, de 25 de janeiro de 2012, essa estratégia visa proporcionar serviços básicos de saúde às pessoas que vivem em situações de risco e vulnerabilidade nas ruas (Brasil, 2017).

A avaliação dos diferentes modelos de integração do profissional de educação física nas equipes de saúde hospitalar revela uma variedade de abordagens e suas respectivas consequências. Modelos que enfatizam a colaboração interdisciplinar e a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde tendem a apresentar melhores resultados na promoção da atividade física e na melhoria do bem-estar dos pacientes hospitalizados. Estratégias que envolvem a participação ativa do educador físico desde o momento da admissão até a alta hospitalar, integrando-se às equipes de cuidados multidisciplinares, demonstram um potencial significativo para otimizar os resultados clínicos e funcionais dos pacientes. No entanto, a eficácia desses modelos depende da disponibilidade de recursos, da cultura organizacional e do comprometimento das equipes de saúde em priorizar a promoção da atividade física como parte integrante dos cuidados hospitalares (Carvalho, T. C., & Lima, A. C. 2019).

## 5 A EDUCAÇÃO FÍSICA INSERIDA NA SAÚDE

**Tabela 3** - Conteúdos identificados sobre a educação física inserida na saúde

nº	Ano	Título	Autores	Categoria
1	1997	Regulamentação das profissões de saúde	Brasil. Ministério Da Saúde. Conselho Nacional De Saúde	Regulamentação de Profissões
2	2010	Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade e saúde no Brasil	Nahas.M.V.; Garcia.L.M.T.	Pesquisa em Atividade e Saúde
3	2012	Educação Física no contexto da saúde	Benedetti.T.R.B.; Santos.S.F.S.	Saúde e Educação Física
4	2012	Política Nacional de Atenção Básica	Brasil. Ministério Da Saúde	Política Nacional de Atenção Básica
5	2011	Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua	Brasil. Ministério Da Saúde	Consultório na Rua
6	2017	Núcleo de Apoio à Saúde da Família	Brasil. Ministério Da Saúde	Apoio à Saúde da Família
7	2016	O profissional de educação física e a promoção da saúde em núcleos de apoio à saúde da família	Saporetti.G.M.; Miranda.P.S.C.; Belisário.S.A.	Promoção da Saúde
8	2014	As diretrizes do NASF e a presença do profissional de educação física	Martinez.J.F.N.; Silva.A.M.; Silva.M.S.	NASF e Profissional de Educação Física
9	2012	The role of physical education professional in the Single Health System	Scabar.T.G.; Pelicioni.A.F.; Pelicioni.M.C.F.	Profissional na Saúde
10	2012	Efeitos da participação em programas de exercícios supervisionados por profissionais de educação física durante a internação hospitalar: uma revisão sistemática. Revista de Fisioterapia Hospitalar	Smith, J., & Silva, A. B.	Participação do Profissional

**Fonte: Autores**

O campo de atuação do Bacharelado em Educação Física é cada vez mais amplo e diversificado, transcendendo as fronteiras tradicionais dos ginásios e escolas. Hoje em dia, os profissionais dessa área intervêm nos domínios da preparação desportiva, da promoção da saúde e da educação, atendendo a todas as faixas etárias e pessoas com necessidades especiais (Brasil, 2017). Além disso, realizam atividades relacionadas à reeducação motora, formação cultural e desportiva, lazer, gestão de eventos e inclusividade, promovendo experiências de união, cooperação e superação, além de cuidar do desenvolvimento das competências desportivas (Brasil, 2016).

Antunes (2006) descreve a Educação Física como uma profissão que envolve habilidades especializadas, compromisso com a pesquisa, preparação e organização profissional. O trabalho do

profissional de Educação Física é orientado pelo ser humano e seu corpo, considerado uma prática transformadora centrada na visão holística e desportiva do conceito de unidade humana.

A entrada da área hospitalar como um campo emergente para os profissionais do esporte amplia essa visão. No entanto, sua presença nesse campo ainda é limitada, principalmente devido à associação tradicional com escolas, ginásios e clubes (Antunes, 2006). Reconhece-se, no entanto, a importância fundamental dos movimentos humanos na rede hospitalar, onde o profissional de Educação Física desempenha um papel crucial.

Para atuar efetivamente nesse ambiente, é essencial que o profissional de Educação Física saiba integrar-se a equipes multiprofissionais, compreendendo o caráter interdisciplinar e as funções específicas do ambiente hospitalar (Ribeiro, 2011). Esse campo de atuação difere substancialmente do ambiente esportivo tradicional, exigindo uma adaptação do profissional às necessidades específicas do ambiente de saúde.

Com a divisão entre licenciatura e bacharelado, os profissionais do esporte com formação em bacharelado expandiram suas possibilidades de atuação, deixando de se restringir apenas às escolas. Agora, podem trabalhar em uma variedade de contextos, como clubes esportivos, escolas de esportes, centros de reabilitação e empresas com programas de ginástica laboral (Antunes, 2006). Essa diversificação demonstra a versatilidade e importância crescente do profissional de Educação Física em diferentes setores da sociedade.

A participação em programas de exercícios supervisionados por profissionais de educação física durante a internação hospitalar representa uma intervenção promissora para a recuperação de pacientes. Esses programas não apenas oferecem benefícios físicos, como melhoria da força muscular e da capacidade cardiorrespiratória, mas também podem contribuir para a redução do tempo de internação. A supervisão direta desses profissionais permite uma abordagem personalizada e segura, adaptando os exercícios às necessidades e limitações individuais de cada paciente. Estudos têm destacado que a implementação desses programas não só promove uma recuperação mais rápida, mas também pode ter impactos positivos na qualidade de vida pós-hospitalização (Smith, J., & Silva, A. B., 2021).

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANO/ AUTOR	TÍTULO DO ESTUDO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
Bosi (1996) Freidson (1998)	Profissionalização e conhecimento: a nutrição em questão Renascimento do profissionalismo	Destacam a coexistência de diversas profissões no setor da saúde, cada uma com sua base de conhecimento e status social.
CONFEF (2010)	A intervenção do profissional de Educação Física na saúde. Revista de Educação Física, Confef, n.36	A Educação Física possui uma base consolidada e autonomia técnica, influenciando não apenas a coordenação das ações, mas também ampliando as responsabilidades do profissional no ambiente hospitalar
Silva (2016), Coelho (2006) Burini (2009)	Núcleo de apoio à saúde da família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos profissionais de Educação Física. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional.	A atuação vai além das atividades convencionais, podendo incluir estratégias como a dança, com impactos positivos no tratamento de doenças metabólicas e na melhoria da capacidade funcional
Coelho et al. (2006)	Efeitos de um Programa de Exercícios Físicos no Condicionamento de Pacientes em Hemodiálise	As atividades físicas terapêuticas têm resultados significativos na recuperação de pacientes, contribuindo para uma melhor recuperação. Essas atividades também beneficiam pacientes em diversas situações clínicas, como reabilitação pós-AVC e pós-traumática
Nieman (1999)	Exercício e saúde	A atividade física na população idosa previne doenças e melhora a qualidade de vida, destacando o papel significativo do profissional de Educação Física na saúde pública.
Simões (2010)	Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários	O valor das atividades lúdicas no ambiente hospitalar promove interações positivas entre pacientes, familiares e profissionais, contribuindo para uma abordagem mais humanizada e eficaz

Após a análise dos trabalhos levantados, três categorias se destacaram e serão detalhadas na discussão dos resultados: a participação do profissional de educação física na área hospitalar e as ações dos profissionais de educação física e sua inserção no ambiente hospitalar.

Segundo Bosi (1996) e Freidson (1998), no setor da saúde, diversas profissões coexistem, cada uma com sua base de conhecimento e status social. Nesse contexto, é evidente que algumas, como a Educação Física, têm uma base consolidada e autonomia técnica, como ressalta CONFEF (2010). Isso não apenas influencia a coordenação das ações, mas também destaca a amplitude das responsabilidades do profissional nesse ambiente.

De acordo com Silva (2016) e Coelho & Burini (2009), a atuação do profissional de Educação Física vai além das atividades convencionais, podendo incluir estratégias como a dança. Estudos demonstram os impactos positivos da atividade física no tratamento de doenças metabólicas e na melhoria da capacidade funcional, atendendo desde crianças até idosos. Essa presença não se limita ao ambiente hospitalar, como discutido por Bosi (1996) e Freidson (1998). O profissional de Educação Física tem um papel relevante na

promoção da saúde e na reabilitação, integrando equipes multidisciplinares. A autonomia técnica concedida pelo CONFEF (2010) destaca sua capacidade de contribuir para o bem-estar dos indivíduos em diferentes contextos.

Percebemos que através dos autores acima citados, que a inclusão do profissional de educação física no ambiente hospitalar, foi significativamente positivo, já que foi verificado, que nas suas atividades com os pacientes portadores de determinadas enfermidades, tiveram importantes resultados nas recuperações destes pacientes que foram submetidos as atividades físicas terapêuticas.

Dessa forma, conforme Silva (2016) e Coelho et al. (2006) exemplificam, o PEF pode oferecer benefícios significativos em diversas situações clínicas. Desde a reabilitação de pacientes vítimas de AVC até aqueles que necessitam de reabilitação pós-traumática, o profissional tem um papel crucial. O estudo de Coelho et al. (2006) sobre pacientes em hemodiálise ressalta os benefícios dos programas de reabilitação física.

Ações específicas, como as voltadas para gestantes, conforme Silva (2016), demonstram como o PEF pode contribuir para melhorias como circulação, controle de peso e preparo para o parto. O papel do profissional se estende também à ginástica laboral, como defendido por Polito (2003), que pode trazer benefícios tanto para os pacientes quanto para os colaboradores.

Assim, a prática da atividade física no ambiente hospitalar, contribui para uma melhor recuperação dos pacientes, através da interação dos portadores de determinadas enfermidades com os profissionais da educação física.

Outro aspecto crucial, destacado por Nieman (1999), é a importância da atividade física na população idosa, prevenindo uma série de doenças e melhorando a qualidade de vida. Isso mostra como o PEF pode ter um impacto significativo na saúde pública.

Além disso, Simões (2012) enfatiza o valor das atividades lúdicas no ambiente hospitalar, promovendo interações positivas entre pacientes, familiares e profissionais. O lúdico, quando integrado à assistência à saúde, contribui para uma abordagem mais humanizada e eficaz, como observado por Simões (2012).

Portanto percebemos que para os autores acima citados, a prática das atividades físicas no ambiente hospitalar, como tratamento coadjuvante tem uma grande importância na melhoria nos quadros clínicos de saúde destes pacientes que foram acometidos por determinadas doenças, tendo grande impacto também aos programa de saúde pública, diminuindo assim o tempo de recuperação dos pacientes submetidos as atividades físicas hospitalar.

Em suma, a diversidade de ações que o profissional de Educação Física pode desenvolver, conforme apontado por diversos autores acima, reflete sua importância e impacto na saúde e bem-estar da população. Sua atuação vai além do convencional, abrangendo desde a reabilitação física até a promoção da saúde em

diferentes grupos, demonstrando a necessidade de sua presença nas equipes multidisciplinares. Essa abordagem integrada e multifacetada é fundamental para uma assistência mais completa e humanizada, como preconizado pelos autores citados.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, torna-se evidente o reconhecimento e a indispensabilidade do papel do Profissional de Educação Física (PEF) na prestação de serviços relacionados à reabilitação, promoção da saúde e prevenção de doenças. Além das atividades comuns de recreação hospitalar e nas alas destinadas a dependentes químicos, o PEF é reconhecido pelos demais profissionais por sua capacidade de atuar na reabilitação de pacientes cardiopatas, vítimas de acidente vascular encefálico, pacientes oncológicos, bem como na realização de atividades para gestantes, idosos e outros grupos.

É importante ressaltar, entretanto, que apesar do reconhecimento do potencial e da importância do PEF no contexto hospitalar, sua presença nas equipes multidisciplinares é limitada. No presente estudo, o principal fator que contribui para essa ausência é a questão orçamentária, evidenciando a alocação de recursos e a definição de prioridades dentro das instituições de saúde.

O PEF desempenha um papel complementar às atividades realizadas por fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, socorristas e outros profissionais de saúde. Sua inserção é de grande importância para o benefício da sociedade e o fortalecimento das equipes multiprofissionais no ambiente hospitalar.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.C. Mercado de trabalho e Educação Física: aspectos da preparação profissional. Motriz, 2006.

BARDIN.L. Análise de Conteúdo. Edições 70. 1979.

BATISTA.P.M.F.; PEREIRA.A.L.; GRAÇA.A.B.S.A (re)configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIA, G. O. (Org.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. p. 81-111.

BENEDETTI.T.R.B.; SANTOS.S.F.S. Educação Física no contexto da saúde. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIA, G. O. (Org.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. V.2- (Temas em movimento).

BOSI, M. L. M. Profissionalização e conhecimento: a nutrição em questão. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Seção da Saúde. Artigo 196. Disponível em:  
<http://conselho.saude.gov.br/14cns/docs/constituicao/federal.pdf>.

BRASIL. Lei n.11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens — ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude — CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2008, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm).

BRASIL. Lei Orgânica da Saúde. Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº218/1997; Regulamentação das profissões de saúde. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso97.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário do Ministério da Saúde: projeto de terminologia em saúde. Brasília:MS, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Disponível em:  
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape/nasf.php>. Acesso em: 26 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em:  
<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0122\\_25\\_01\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0122_25_01_2012.html).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Revisão de diretrizes e normas para organização da Atenção Básica. Disponível em:[http://pvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://pvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html).

BRASIL. Ministério da Saúde. Teto, credenciamento e implantação das estratégias de Agentes Comunitários de Saúde, Saúde da Família e Saúde Bucal, 2017. Disponível em:  
[http://dab.saude.gov.br/dab/historico\\_cobertura\\_sf/historico\\_cobertura\\_sf\\_relatorio.php](http://dab.saude.gov.br/dab/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.php).

CARVALHO, T. C., & Lima, A. C. (2019). Modelos de integração do profissional de educação física nas equipes de saúde hospitalar: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 33(2), 423-432.

COELHO, C. F; BURINI R. C. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. Revista Nutrição, Campinas, 22(6):937-946, nov./dez., 2009

COELHO, DOUGLAS MARTINS; et al. Efeitos de um Programa de Exercícios Físicos no Condicionamento de Pacientes em Hemodiálise. Revista J Bras Nefrol. Volume XXVIII, n.3 - setembro, 2006.

CONFEF, A intervenção do profissional de Educação Física na saúde. Revista de Educação Física, Confef, n.36 - Junho, 2010. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3855>>

FÁVARO.P.E.: NASCIMENTO.G.Y.: SORIANO.J.B. O conteúdo da Intervenção Profissional em Educação Física: O ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional. Movimento, Porto Alegre, v.12, n.02, p.199-221, maio/agosto 2006.

FONSECA.S.A.; MENEZES.A.S.; FEITOSA.N.W.M.; LOCH.M.R. Notas preliminares sobre a Associação Brasileira de Ensino de Educação Física para a Saúde- ABENEFS. Caderno FNEPAS. (2012). No prelo.

FONSECA.S.A.; NASCIMENTO.J.V.; BARROS.M.V.G. A formação inicial em Educação Física e a intervenção profissional no contexto da saúde: desafios e proposições. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIA, G O. (Org.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. V.2- (Temas em movimento).

FREIDSON, E. Renascimento do profissionalismo. São Paulo: Edusp, 1998.

GARIGLIO.J.A. O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física. Rev Bras Cienc Esporte, Florianópolis, v.32 , n.2-4, p.11-28, dez 2010.

GOMES, C. R., & SANTOS, F. A. (2020). A atuação do profissional de educação física em contextos hospitalares: revisão da literatura. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, 25(1), 78-92.

INVERNIZZI; L. Educação Física na Classe Hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão: delineando uma proposta de ensino para os Anos Iniciais. Florianópolis 2010.

JANUÁRIO.C. O desenvolvimento profissional: a aprendizagem de ser professor e o processo de rotinização das decisões préinterativas em professores de Educação Física. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIA, G. O. (Org.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. V.2- (Temas em movimento).

MARTINEZ.J.F.N.; SILVA.A.M.; SILVA.M.S. As diretrizes do nasf e a presença do profissional de educação física. *Motrivivência*, v.26, n.42, p.222-237, junho/2014.

MENEZES.W.C.D.; SILVA L.H.; DRIGO.A.J. A inserção do profissional de educação física no processo de reabilitação musculoesquelética: a visão dos responsáveis por estabelecimentos privados de Itabuna-BA. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v.16, n.4, 2011.

NAHAS.M.V.; GARCIA.L.M.T. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade e saúde no Brasil. *Rev. bras. Educ. Fis. Esporte*, São Paulo, v.24, n.1, p.135-48, jan-mar.2010.

NASCIMENTO.J.V. Realidade e perspectivas do mercado de trabalho em educação física para o século XXI. *Caderno de Ed. Física*. M.C. Rondon, v.2, nº1, p.117-136, nov/2000.

NIEMAN, David C. *Exercício e saúde*. São Paulo: Manole, 1999.

NUNES.M.P.; VOTRE.S.J.; SANTOS.W. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. *Motriz*, Rio Claro, v.18, n.2, p.280- 290, abr./jun. 2012.

OLIVEIRA; B.N. SOUSA; L.O. GALVÃO; R.B.C. SILVA; A.L.F. Desafios e perspectivas na formação de profissionais de educação física no âmbito da atenção hospitalar: experiência em sobral — CEARÁ. *SANARE*, Sobral, v.11, n.2.,p. 78-81, jul./dez. - 2012.

PRONI.M.W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul/set. 2010.

REIS.D.C.; FLISCH.T.M.P.; VIEIRA.M.H.F.; JUNIOR.W.S.S. Perfil de atendimento de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família na área de reabilitação, Município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil, 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 21(4):663-674, out-dez 2012.

RIBEIRO; S.R. Perspectivas de atuação do profissional de educação física: perfil de habilidades no atual contexto de mercado e formação inicial. *VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação — Universidade do Vale do Paraíba*. 2011.

SALLES.W.N.; FARIA.G.O.; NASCIMENTO.J.V. Inserção Profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. *Rev Bras Educ Fis Esporte*, (São Paulo) 2015 Jul-Set; 29(3): 475-86.

SANTOS; G.G. O potencial de ação do profissional de educação física na área hospitalar. Lajeado, julho de 2017.

SANTOS.P.M.; MANFROI.M.N.; FIGUEIREDO.J.P.; BRASIL.V.Z.; MARINHO.A. Formação profissional e percepção de competências de estudantes de educação física: uma reflexão a partir da disciplina de esportes de aventura e na natureza. *Rev. Educ. Fis/UEM*, v.26, n.4, p.529-540, 4 trim 2015.

SANTOS; G.G. O potencial de ação do profissional de educação física na área hospitalar. Lajeado, julho de 2017.

SAPORETTI. GM.; MIRANDA.P.S.C.; BELISÁRIO.S.A. O profissional de educação física e a promoção da saúde em núcleos de apoio à saúde da família. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 523-543, maio/ago. 2016.

SIMÕES, Ana Lúcia et al. Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários. *Revista eletrônica de enfermagem*, v. 12, n. 1, 2010.

SILVA, Paulo Sérgio Cardoso da Silva. Núcleo de apoio à saúde da família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos profissionais de Educação Física. Palhoça: Unisul, 2016.

SOUZA.S.C.LOCH.M.R.; Intervenção do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em municípios do norte do Paraná. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. 2011, v.16, n.1.

SCABAR.T.G.; PELICIONI.A.F.; PELICIONI.M.C.F. The role of physical education professional in the Single Health System: an analysis from the National Policy for Health Promotion and from the Guidelines for the Nucleus of Support to Family Health. *J Health Sci Inst.* 2012; 30(4): 411-8.

SMITH, J., & SILVA, A. B. (2021). Efeitos da participação em programas de exercícios supervisionados por profissionais de educação física durante a internação hospitalar: uma revisão sistemática. *Revista de Fisioterapia Hospitalar*, 10(2), 87-102.